

Evasão na Graduação: à Luz das Questões Socioeconômicas e Estruturais do Curso de Administração

JULIANE BORGES RAMOS

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
julianeborges1998@hotmail.com

SUÉLEN CARDOSO CALDEIRA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
suelen---cardoso@hotmail.com

GIOVANNA GOMES CURE

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
giovanna.cure@hotmail.com

CRISTIANE GULARTE QUINTANA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
cristianequintana@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar as influências socioeconômicas e estruturais na evasão de alunos do Curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior pública. No que se refere a metodologia, quanto ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva. Quanto à abordagem do problema, é de caráter quantitativo, traduzindo em números as informações e opiniões para serem analisadas e classificadas. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a primeira documental, que por sua vez, utiliza fontes já obtidas pela universidade no período de 2014 a 2019 realizada pela Pró-reitora de Graduação. Em segundo momento, o levantamento, consistiu na reaplicação da pesquisa com os dados obtidos por meio da Coordenação do Curso de Administração, no período entre 2020 a 2022/1, a amostra está representada por 240 alunos evadidos neste período. A pesquisa obteve 74 respondentes, destes 71 aceitaram a participar da pesquisa. Os dados foram tratados por meio de uma estatística descritiva, utilizando Excel e o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os resultados evidenciaram que a maioria dos alunos evadidos são jovens, enfrentando o desafio de conciliar trabalho e estudo, possuindo conhecimento limitado acerca do curso escolhido. A opção pelo curso decorre da percepção de oportunidades no mercado laboral e da afinidade com a área de atuação correspondente. A sobrecarga de atividades extracurriculares emergiu como a principal causa da evasão, além da dificuldade de compreensão dos conteúdos e o desapontamento com as disciplinas. Um dado relevante foi que a pandemia Covid-19 não foi diretamente um dos principais motivos da evasão. Como contribuição o estudo evidencia a necessidade das Instituições de Ensino Superior atentarem para a evasão, oferecendo suporte desde o ingresso, por meio de abordagens inovadoras e políticas de permanência dos alunos em relação ao curso.

Palavras chave: Evasão, Curso de Administração, Instituição de Ensino Superior.

Realização

1. Introdução

A evasão é um fenômeno que preocupa o Ministério da Educação (MEC), em todos os níveis de ensino (Coimbra et al., 2021). Este fenômeno aflige as Instituições de Ensino Superior (IES) e é um tema frequente nas discussões e na elaboração de políticas públicas educacionais no Brasil, há quase 20 anos (Saccaro et al., 2019). A evasão estudantil pode ser considerada um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais, sociais e econômicos (Silva et al., 2007).

A evasão está vinculada a uma variedade de situações, incluindo a permanência e repetição do aluno, a retirada do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema educacional, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono escolar e o subsequente retorno (Dore, & Lüscher, 2011). O fenômeno pode estar relacionado a diversos fatores, de ordem institucional, como infraestrutura, corpo docente, assistência estudantil ou de ordem pessoal, como identificação com o curso e aspectos socioeconômicos (Lobo, 2011).

Diferentes causas podem influenciar a evasão nos cursos, como por exemplo: a falta de incentivo aos alunos pelo corpo docente, as dificuldades de aprendizagem, o pouco tempo dedicado aos estudos (Reino et al., 2015), falta de tempo e questões de saúde (Oliveira et al., 2018). Os motivos podem ser diversos, em vista disso, as causas da evasão podem ser classificadas em dois grandes grupos: as causas internas (endógenas) e as causas externas (exógenas) ao contexto do curso (Bittencourt, & Mercado, 2014).

Diferenciar e conhecer os tipos de evasão é condição necessária para estudar suas características no ensino superior (Lobo, 2011). Segundo a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), o curso de Administração está entre os 100 cursos do Brasil que apresentaram os maiores índices de evasão no ano de 2018, com uma taxa de evasão de 15,5% ocupando a 38ª posição no ranking do abandono universitário (INEP, 2019).

A pandemia Covid-19 contribuiu para a evasão, trazendo um cenário jamais visto, dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) revelam que no auge da crise 1,6 bilhão de estudantes foram afetados por essa situação, sendo considerada a maior interrupção da aprendizagem da história (Brasil, 2020). Durante a pandemia a conjuntura educacional passou a ponderar a tecnologia como ferramenta de mudança, resistência, luta e desigualdade (Santos et al., 2020).

No Brasil, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (alterada pela Portaria nº 345/2020) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a pandemia, exceto nos estágios, práticas de laboratório e, para o curso de Medicina, residência (Brasil, 2020). Como consequência, foi possível antecipar um potencial aumento nas taxas de evasão (Grubic et al., 2020).

De acordo com os autores Woodley e Simpson (2015), a evasão é considerada o “elefante na sala”, por ser um problema bem grande. Diante da crescente evasão dos discentes surge como questão balizadora deste estudo: Quais as questões socioeconômicas e estruturais contribuem para a evasão dos discentes no Curso de Administração, em uma Instituição de Ensino Superior pública? Para responder à questão de pesquisa, tem-se como objetivo analisar quais as questões socioeconômicas e estruturais influenciam os discentes evadidos no curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior pública.

Realização

Tendo em vista que no ano de 2020 o mundo foi impactado pela pandemia Covid-19, que deixou a educação abalada e conseqüentemente estudantes fora das redes de ensino, o período proposto para esta análise foi de 2014 a 2022. Os dados de 2014 a 2019 foram coletados pela universidade, enquanto os dados de 2020 a 2022 foram coletados durante essa pesquisa. A intenção foi comparar os dados antes, durante e após o retorno do ensino remoto advindo da pandemia Covid-19.

A relevância desse estudo está firmada na possibilidade de verificar os números da evasão estudantil no curso de Administração de uma universidade federal, para contribuir com o desenvolvimento de políticas de combate à evasão. Sabe-se que são poucas as IES brasileiras que contam com um programa institucional especializado para combater a evasão, envolvendo planejamento de ações, monitoramento de resultados e a compilação de experiências bem-sucedidas (Silva et al., 2007). As estratégias e ações para retenção de alunos são frequentemente negligenciadas nas discussões das universidades (Silva, 2015).

Este estudo justifica-se a fim de compreender o fenômeno da evasão nos Cursos de Administração, uma vez que há uma escassez de pesquisas sobre evasão nas IES brasileiras (Matta et al., 2017). Como contribuição, pretende-se: (i) Evidenciar a necessidade de atualização das políticas públicas de combate à evasão; (ii) Traçar perfil socioeconômico dos estudantes evadidos; (iii) Colaborar para discussão/atualização de estudos científicos sobre o tema.

2. Referencial Teórico

2.1 Evasão

Na literatura, o conceito e as definições sobre evasão se apresentam sob diversas perspectivas. A evasão é a interrupção dos estudos de forma definitiva em qualquer etapa do curso (Baggi, & Lopes, 2011). Para Tinto (1975), a evasão não é simplesmente um ato de retirada voluntária, estando relacionada a incongruência entre o indivíduo, o clima intelectual da instituição e o sistema social composto por seus pares. Já o estudo de Mello e Santos (2012) traz uma visão diferente da evasão, adotando a definição do Departamento de Registros Acadêmicos, onde o aluno evadido corresponde ao discente que não faz a sua solicitação de matrícula por dois semestres seguidos. Santos (2014) também aborda essa dimensão, definindo o aluno evadido como aquele que não efetivou a matrícula em um dado momento do curso.

Hoje, existem diversos modelos teóricos que interpretam a evasão, o mais conhecido é o modelo interacionista de Tinto (1975). A partir do Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1975), percebe-se que o abandono ocorre quando os estudantes enfrentam dificuldades em se integrar socialmente e academicamente. Além disso, o modelo de Tinto (1975) enfatiza o processo de adaptação do estudante, desde a transição do ambiente familiar, social e do nível de ensino anterior (ensino médio) até o novo ambiente acadêmico na instituição de ensino superior. Isso inclui o envolvimento com professores e colegas, bem como atividades acadêmicas e extracurriculares oferecidas pela instituição, como fatores cruciais a serem considerados na compreensão da evasão.

O fenômeno também pode ser interpretado de forma positiva, como é o caso da evasão por reopção, que representa amadurecimento pessoal e a mudança para um curso ou carreira mais alinhada aos objetivos profissionais do aluno (Veloso, Almeida, 2002). Para Kingston (2008) a evasão pode ser positiva de várias formas, como transferência para outra instituição

Realização

mais adequada às circunstâncias do aluno ou obtenção das habilidades necessárias antes de se formar. No entanto, a evasão positiva, é a forma mais frequente de evasão. As mais comuns são a evasão neutra, na qual fatores externos à universidade forçam a saída do estudante, e a evasão negativa, que ocorre quando o aluno enfrenta dificuldades acadêmicas ou não está preparado para lidar com os desafios do ensino superior (Codjoe & Helms, 2005; Kingston, 2008).

A evasão de discentes é compreendida pela saída definitiva e antecipada do curso de origem, antes da conclusão do mesmo, que pode ocorrer por qualquer motivo (INEP, 2017). O conceito vem ao encontro da pesquisa de Fritsch et al. (2015) que trata a evasão como a perda de estudantes que iniciam seus cursos, mas que não chegam a concluir os seus estudos. Para Nascimento et al. (2018) a evasão é um fracasso institucional, indicando que a universidade não consegue manter o aluno até o final do curso.

Ao contrário dos países desenvolvidos, somente nos últimos anos a evasão no ensino superior tem sido estudada de forma significativa no Brasil (Morosini et al., 2012). Pesquisas buscam estabelecer conceitos, mensurar e compreender as razões da evasão universitária, visando contribuir para seu desenvolvimento, explicação, minimização e implementação de medidas preventivas (Reino et al., 2015). A evasão no ensino superior, juntamente com seus prejuízos para a sociedade e os indivíduos, é uma preocupação contínua e persistentemente abordada nas políticas públicas educacionais desde os anos 2000 (Pfeiffer et al., 2023).

As elevadas taxas de evasão discente preocupam as instituições de ensino, tanto financeiramente, devido à ociosidade de profissionais, materiais e espaço físico, quanto pelos problemas decorrentes, incluindo a falta de retorno dos recursos investidos no setor público e a perda de receitas no setor privado (Bittencourt & Mercado, 2014; Pfeiffer et al., 2023; Silva et al., 2007). Para Fialho e Prestes (2014), a preocupação é que a evasão traz consequências emocionais, psicológicas e financeiras para os envolvidos no processo educacional, causando ausência de indivíduos qualificados para o mercado de trabalho.

2.2 Evasão nos Cursos de Graduação em Administração

Segundo os dados do INEP (2019), o curso de Administração alcançou, no ano de 2019, o terceiro lugar entre os 10 maiores Cursos de Graduação do Brasil em relação ao número de matriculados e de alunos concluintes, perdendo apenas para o curso de Direito, que ocupa a primeira colocação e do curso de Pedagogia que ocupa o segundo lugar no ranking. Além disso, nesse mesmo ano, o curso de Administração ficou na segunda posição em número de ingressantes por ano, destacando a sua importância para o Ensino Superior Brasileiro.

O estudo de Leonarde e Silvestre (2020) buscou investigar as causas da evasão no Curso de Administração. Os principais motivos incluíram a adaptação à grade curricular e sistema de avaliação, dificuldades de interação com os professores e a necessidade de nivelamento. Em alguns casos, a baixa atuação no ensino médio reflete no desempenho das primeiras disciplinas do curso superior, resultando em abandono do curso pelas reprovações nos primeiros semestres (Velo, & Almeida, 2002).

É possível que o aluno ingresse em um curso com baixa demanda para posteriormente procurar o curso desejado através da transferência interna, como isso às vezes não é viabilizado, principalmente pela falta de vagas para esse tipo de ingresso, o aluno tenta uma nova seleção, ou em alguns casos, evade do curso (Velo & Almeida, 2002). Ao tratar sobre o tema os autores Pereira (1996) e Branco et al. (2020) consideram que se deve distinguir a evasão da

Realização

desistência do curso da evasão por reopção de curso, visto que na segunda o aluno opta por retornar os estudos em outro curso ou outra instituição de ensino.

A evasão representa uma perda social, econômica e política, e seu estudo deveria fazer parte de uma política governamental voltada à qualidade acadêmica e, também à responsabilidade do uso dos recursos públicos e privados (Lobo, 2011). Nesse contexto, Casagrande (2021) argumenta que questões sociais de complexidade, questões de tempo e estrutura do curso, foram importantes dimensões da propensão à evasão na educação superior no estudo realizado com o curso de Graduação de Administração. Outra variável é a questão ambiental, pessoas com baixa educação tendem a ter menos informação e, com isso, menor conscientização ambiental, ocasionando impactos sociais (Casagrande, 2021).

2.3 Evasão, Questões Socioeconômicas e Estruturais

Boa parte das investigações sobre evasão no exterior ressaltam os aspectos contextuais (econômicos, estruturais da universidade) e interpessoais (apoio familiar e integração social) como justificativas para o abandono do ensino superior pelo aluno, dando menor importância às questões vocacionais nesse processo (Bardagi, & Hutz, 2005). A evasão do sistema é um dos mais sérios problemas de um sistema educacional e exige políticas públicas específicas que vão além das questões institucionais e acadêmicas (Lobo, 2011).

A evasão no início do curso está relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e à transição do ensino médio para o superior (Silva, 2006). Essa dificuldade pode estar relacionada com as práticas do corpo docente. Segundo Mello e Santos (2012), uma das causas da evasão pode ter ligação com as práticas adotadas pelos professores. Para Silva (2006), a evasão está relacionada com a qualificação do corpo docente e não somente com o status socioeconômico dos estudantes.

As principais causas da evasão são as questões sociais, culturais e estruturais, somando-se a isso outros problemas: econômicos, desemprego, familiares e o despreparo do aluno (Kuller, 2011). O perfil estudantil está mudando gradualmente com a ampliação das oportunidades de acesso às classes populares (Ristoff, 2014). Esta mudança no perfil pode estar relacionada à evasão devido às deficiências em habilidades básicas do ensino médio nacional, como leitura, escrita e matemática (Pfeiffer et al., 2023).

A formação deficiente de uma pessoa oriunda de família de baixa renda vai gerar a dificuldade dos estudos, além disso, a mesma baixa renda costuma antecipar o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho (Sampaio et al., 2011). A condição socioeconômica da família pode influenciar as taxas de evasão. Nesse sentido, pessoas provenientes de famílias com menor status socioeconômico tendem a apresentar índices mais elevados de evasão em comparação com aquelas de famílias de maior status, mesmo quando o nível de inteligência é levado em consideração (Tinto, 1975). Desta maneira, a renda familiar influencia no desenvolvimento acadêmico do aluno e também fenômeno da evasão na etapa universitária.

Outros autores seguem trazendo essa mesma definição em seus estudos, Fritsch et al. (2015) colocam que os fatores econômicos são as variáveis mais significativas para a evasão. Já no estudo de Gonçalves (2018), a questão financeira não é a única variável, ele aponta como resultado três questões que contribuem para a evasão: tensão financeira, integração social e estresse universitário. Para Tinto (1975) o fenômeno é complexo, sendo influenciado por

Realização

muitos fatores, incluindo a integração insuficiente do aluno ao ambiente acadêmico, o desenvolvimento intelectual inadequado, desempenho acadêmico e normas institucionais.

Destinado a atender estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em 2008 foi criado como apoio à permanência dos estudantes, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2016). O referido plano tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Brasil, 2016).

3. Metodologia

Quanto ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva. Quanto à abordagem do problema, é de caráter quantitativo, traduzindo em números as informações e opiniões para serem analisadas e classificadas. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi dividida em duas partes, sendo a primeira a pesquisa documental, que por sua vez, utiliza fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico. Posteriormente realizou-se um levantamento através dos meios de investigação utilizados que foi interrogação direta com os estudantes evadidos do curso de Administração de uma universidade pública.

Os participantes da pesquisa foram os discentes evadidos do curso de Administração na modalidade presencial, em uma Instituição de Ensino Superior Pública da Região Sul do país. A pesquisa documental utilizou-se de dados obtidos pela universidade. O primeiro levantamento foi realizado no período de 2014 a 2019, abordando a evasão no curso de Administração. Nesse levantamento, constatou-se que a primeira amostra foi de 425 alunos na situação de evadidos. Como consequência, foram obtidas respostas de 50 alunos evadidos.

Esta primeira pesquisa (2014 - 2019) foi realizada pela Pró-reitora de Graduação, juntamente com a Direção de Avaliação Institucional da universidade com o intuito de identificar os fatores que levam um discente a evadir do seu curso.

Em segundo momento, o levantamento, consistiu na reaplicação da pesquisa com os dados obtidos por meio da Coordenação do Curso de Administração, no período entre 2020 a 2022/1, a segunda amostra está representada por 240 alunos evadidos neste período. A pesquisa obteve 74 respondentes, destes 71 aceitaram a participar da pesquisa, representando aproximadamente 30% da amostra. A análise inicia a partir da listagem obtida pela coordenação do curso de Administração da instituição com os nomes e os contatos dos alunos possíveis respondentes, em situação de evasão.

O instrumento utilizado como construto do levantamento é proveniente de um estudo sobre evasão realizado pela universidade. Inicialmente composto por 38 indagações, o questionário passou por um processo de adaptação, no qual foram selecionadas apenas perguntas objetivas relacionadas aos temas socioeconômicos e estruturais, resultando em um total de 20 itens. Esse questionário adaptado foi então reaplicado aos alunos evadidos no período de 2020 a 2022/1, utilizando a plataforma Google Forms para facilitar a coleta.

O mencionado instrumento de pesquisa foi concebido com o propósito de possibilitar a comparação da evasão no curso de Administração ao longo de diferentes períodos: antes, durante e após o ensino emergencial decorrente da pandemia do Covid-19. Essa abordagem permitirá uma análise mais abrangente das tendências de evasão e suas possíveis relações com os eventos e mudanças ocorridos durante esse período crítico.

Realização

Após o primeiro envio dos questionários, foram realizadas mais três tentativas seguidas, realizadas uma vez por semana. Devido ao baixo retorno por e-mail, os evadidos também foram contatados através das redes sociais, como Instagram e Facebook. E a terceira estratégia foi por meio dos contatos via whatsapp, onde a coleta apresentou bons resultados. Todos os contatos aconteceram na mesma abordagem, com um texto explicativo sobre a pesquisa, um convite e o termo de consentimento. A aplicação efetiva do questionário só iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de acordo com Norma Operacional CNS N° 001 de 2013.

Os dados coletados, por meio do questionário, foram tabulados em planilha eletrônica e analisados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), a estatística descritiva em destaque é a média. De acordo com Fávero e Belfiore (2017), a média é a soma de todas as observações e a divisão pelo número total de observações. Assim 71 alunos em situação de evasão responderam sobre seu perfil, questões socioeconômicas, questões estruturais da universidade e os motivos que os levaram a evadir do curso de Administração.

A pesquisa seguiu o estabelecido na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. O estudo foi aprovado e está registrado na Plataforma Brasil, com Parecer Consubstanciado n° 6.034.700 e CAAE n° 68385623.6.0000.5324.

4. Resultados

4.1 Primeira Análise dos principais resultados obtidos na pesquisa 2014 a 2019

Segundo o MEC, a evasão é conceituada como a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (Brasil, 2020). A parte documental deste estudo traz os resultados da pesquisa institucional realizada pela universidade. Os principais resultados da pesquisa, abrangendo o período de 2014 a 2019, estão apresentados a seguir.

A partir dos resultados encontrados na pesquisa institucional, pode se observar que, em relação ao perfil, 70% dos alunos evadidos possuía menos de 33 anos. Quanto aos aspectos étnico-raciais, 88% se autodeclararam brancos. Em termos de gênero, os números mostram uma representação equilibrada, com apenas um estudante do gênero masculino a mais do que o feminino. Entretanto, estudos revelam que mulheres tendem a valorizar mais o ensino superior, enquanto os homens têm uma tendência maior a evasão (Casagrande, 2021; Silva et al., 2022),

Quando questionados sobre seu estado civil, obteve-se apenas 36 respostas, das quais 19 alunos se declararam solteiros. Com relação a renda familiar, 62% dos evadidos possuem de 01 a 03 salários-mínimos e entre esses alunos, 16 trabalham, sendo considerados o principal responsável pelo sustento da família. Além disso 32% dos ex-alunos alegaram residir com os pais durante a permanência do curso.

No que tange a escolaridade, 70% dos respondentes afirmam ter cursado a escola pública, alegando, ainda, ter finalizado o ensino médio há mais de 10 anos antes de ingressar na universidade. Este achado corrobora com Pfeiffer et al. (2023), visto que os autores argumentam que as deficiências em habilidades básicas do ensino médio nacional, como leitura, escrita e matemática, são causadoras da evasão. Ao questionar os alunos evadidos como a universidade atendeu as suas necessidades quanto aos benefícios oferecidos, constatou-se que

Realização

64% desses alunos responderam não terem recebido e não tinham expectativas de receber nenhum auxílio ou benefício oferecido pela universidade.

Dentre os resultados da pesquisa, destaca-se que 54% dos alunos evadidos escolheram o Curso de Administração devido às oportunidades no mercado de trabalho, enquanto 42% optaram pelo curso por interesse na área que ele abrange. Já os motivos que mais se sobressaíram para levar esses alunos a evasão foram: falta de identificação com o curso, dificuldades em manter um desempenho satisfatório no curso e a sobrecarga de atividades fora da universidade (trabalho, trabalho doméstico, cuidados de familiares).

Quanto a satisfação com relação ao curso, os dados foram equilibrados, visto que 52% dos respondentes se sentiam satisfeitos com o curso e o perfil de características/competências que o curso pretende desenvolver no profissional a ser formado. Por outro lado, a insatisfação em relação ao curso foi principalmente atribuída aos conteúdos ministrados, os quais não atenderam às expectativas dos respondentes. Os resultados a respeito da satisfação dos alunos evadidos corroboram com a importância destacada por Silva et al. (2007), para os autores a satisfação é um fator determinante para o sucesso acadêmico e a retenção.

Dificuldades em permanecer no curso foram mencionadas devido à falta de tempo, cansaço, falta de identificação com o curso e falta de apoio dos professores, especialmente quanto à quantidade de material repassado para leitura. Conforme destacado por Tinto (1975), a persistência dos alunos no ensino superior é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo aspectos acadêmicos, sociais e institucionais. Nesse sentido, a falta de tempo, cansaço, falta de identificação com o curso e falta de apoio dos professores podem impactar significativamente a capacidade dos alunos de permanecerem no curso.

Sobre a estrutura do Curso de Administração, em relação às disciplinas, 40% dos ex-alunos acreditam que as disciplinas permitiam uma interação com o campo de atuação desde o início do curso. Em relação a estratégias por parte dos professores ou coordenação para evitar a reprovação e até mesmo a desistência do curso, 17% dos respondentes afirmaram ter recebido um olhar de entendimento e apoio para resistir a evasão. Nesse sentido, a pesquisa de Casagrande (2021) evidencia que fatores como “estrutura do curso”, “descontentamento”, “questão de tempo” e “ausência de comunicação” são elementos favoráveis a evasão.

4.2 Segunda Análise dos principais resultados obtidos na pesquisa 2020 a 2022/1

4.2.1 Perfil dos respondentes

A segunda parte da análise dos resultados teve início com a identificação do perfil dos respondentes. A importância de conhecer o perfil desses alunos é defendida por Comarella (2009), devido aos fatores mais recorrentes da evasão discente estarem relacionados a questões pessoais. A seguir, encontra-se descrito na Tabela 1, os principais resultados encontrados e analisados sobre o perfil dos respondentes desta pesquisa

Realização

Tabela I – Idade, Gênero, Etnia e Estado Civil dos Alunos Evadidos no Período 2020 a 2022/1

Idade	Frequência	%	Gênero	Frequência	%
De 16 e 21 anos	20	28,2%	Masculino	38	53,5%
De 22 e 27 anos	25	35,2%	Feminino	33	46,5%
De 28 e 33 anos	10	14,1%	Não gostaria de declarar	0	
De 34 e 39 anos	10	14,1%	Outros	0	
Acima de 40 anos	6	8,5%			
Etnia	Frequência	%	Estado Civil	Frequência	%
Preto (a)	8	11,3%	Solteiro (a)	50	70,4%
Branco (a)	56	78,9%	Casado (a) ou União Estável	19	26,8%
Pardo (a)	7	9,9%	Divorciado (a)	2	2,8%
Amarelo (a)	0		Viúvo (a)	0	
Indígena	0		Separado (a)	0	

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados apresentados no Tabela 1, é possível observar que mais de 63% dos alunos evadidos tinham idade inferior a 27 anos, dos quais, 35% estão na faixa etária de 22 a 27 anos. Indicando que os alunos evadidos no período de 2020 a 2022/1 são ainda mais jovens em comparação com a pesquisa anterior. Além disso, a porcentagem de solteiros também se manteve ainda maior, ultrapassando os 70%. Os achados apresentados diferem das conclusões de estudos anteriores, como os de Murtaugh et al., (1999) e Silva (2011), os quais apontam que a probabilidade de conclusão do curso é menor para estudantes mais velhos.

A respeito da etnia, a predominância segue sendo de alunos brancos, representando quase 80% da amostra, seguidos pelos alunos pretos 11,3% e pardos 9,9%. Essa constatação sugere que a desigualdade pode manifestar-se durante o processo de ingresso, ressaltando a relevância das cotas raciais para as populações negras e indígenas. É fundamental compreender as características específicas dos estudantes de grupos étnicos minoritários, dado seu maior índice de abandono do curso (Bardagi, & Hutz, 2005).

Na amostra, é perceptível uma discreta disparidade entre os gêneros, com o número de alunos evadidos do sexo masculino aumentando ao longo dos anos, representando 53%. Indo ao encontro destes achados, Casagrande (2021) e Silva et al. (2022) destacam que as mulheres apresentaram maior persistência em comparação aos homens.

Em relação a renda familiar, assim como na primeira pesquisa, a maioria dos alunos que abandonaram o curso tem uma renda entre 1 a 3 salários-mínimos. No geral, 80% dos respondentes apresentam uma variação de 1 a 6 salários-mínimos, enquanto apenas 5,6% conseguem se sustentar com menos de 1 salário-mínimo. Esses dados corroboram com os resultados encontrados por outros pesquisadores, indicando que faixas de menor renda têm uma maior probabilidade de evasão em função de dificuldades financeiras (Sampaio, 2011). Ademais, a dimensão econômica é a uma das mais proeminentes na literatura quando se investiga a evasão no ensino superior (Casagrande, 2021).

Ao serem questionados sobre a composição de suas residências no ano e semestre da evasão, a maioria (45,1%) relatou morar com os pais, trabalhavam e ser responsável somente pelo seu próprio sustento, o que exclui a responsabilidade financeira com o grupo familiar. A

Realização

necessidade de trabalhar está ligada ao fator dificuldade financeira, Dowd e Coury (2006) afirmam que a situação financeira do aluno, quando desfavorável, reduz a possibilidade de permanecer no curso de ensino superior.

Além disso, destaca-se que 79% desses alunos estudaram exclusivamente em escola pública. A educação prévia em escola pública e a baixa qualidade da educação básica são causas de evasão (Lobo, 2011; Santos, 2014). Ademais, estabelece-se uma relação entre o nível de instrução dos pais e a evasão, visto que a maioria dos alunos evadidos tem pais com baixo nível de educação (Nunes, 2021).

Sobre o ingresso desses alunos é possível afirmar que a maioria ingressa na universidade logo após o ensino médio. No entanto, a vontade em cursar uma universidade ultrapassa isso, e é possível encontrar alunos que optaram por ingressar na universidade após 10, 15 ou até mesmo 18 anos após a conclusão do ensino médio.

4.2.2 Questões estruturais afetam os discentes evadidos no curso de Administração

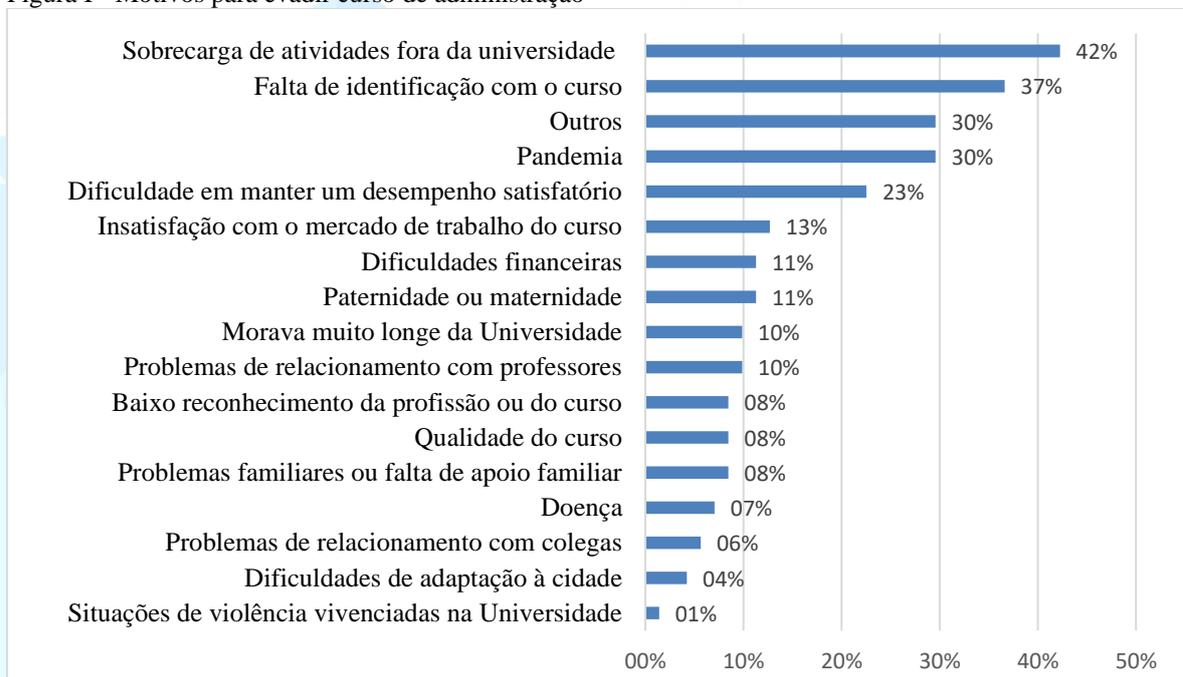
Nesta etapa da análise, os dados foram aferidos pela frequência das respostas. Inicialmente, é necessário analisar e compreender os motivos que levam um aluno a se matricular no curso de Administração. Seria uma escolha deliberada ou uma escolha por falta de alternativas? Para abordar essa questão, foi solicitado aos participantes que justificassem sua escolha de curso. Vale ressaltar que essa pergunta era de múltipla escolha, permitindo que o aluno selecionasse mais de uma opção.

Por meio deste questionamento pode-se perceber que a escolha do curso de Administração ainda é motivada principalmente pelas oportunidades no mercado de trabalho. Em segundo lugar, os interesses na área desempenham um papel significativo. Essa tendência demonstra que os alunos buscam um curso que ofereça perspectivas de uma carreira futura. No entanto, é preocupante que, apesar dessas motivações, poucos alunos tenham informações sobre o curso antes de ingressar.

A falta de conhecimento sobre o curso se torna um fator relevante para a evasão, uma vez que os alunos acabam se matriculando em um curso que não atende às suas expectativas. Essa constatação é confirmada quando se pergunta aos alunos quais são os fatores que os levaram a abandonar o curso, conforme apresentado na Figura 1.

Realização

Figura I - Motivos para evadir curso de administração



Fonte: Dados da pesquisa

O principal motivo identificado é a sobrecarga de atividades fora da universidade, possivelmente relacionada à carga horária de trabalho. Em seguida, da falta de identificação com o curso é um dos fatores mais citados pelos respondentes como motivo para a evasão. A maioria dos estudantes exercem uma atividade remunerada com mais de 40 horas semanais, o que acarreta uma demanda de tempo e energia significativa. Para Coimbra et al. (2021), a sobrecarga advém principalmente das demandas acadêmicas intensas e da necessidade de conciliar estudos e trabalho, contribuindo significativamente para a evasão.

Nesse sentido, é importante considerar que conciliar as responsabilidades profissionais e acadêmicas pode ser um desafio significativo para muitos estudantes, especialmente quando a carga de trabalho se torna excessiva. Essa sobrecarga de atividades externas pode ter um impacto negativo no engajamento e na dedicação dos alunos ao curso, levando à evasão. Os achados deste estudo estão alinhados com as conclusões de Coimbra et al. (2021) e Silva et al. (2007), que também observaram que a sobrecarga exerce um impacto negativo no desempenho acadêmico e na motivação dos alunos, contribuindo para a evasão universitária.

Além disso, a Figura 1 destaca mais dois fatores como causa de evasão com porcentagem relevante: o fator “outros” que engloba questões pessoais e individuais de cada estudante, sendo que essa opção “outros” representa uma variedade de motivos que não estavam previamente listados no questionário da pesquisa, e o fator pandemia, que foi um divisor não apenas na educação, mas em todas as áreas que afetaram a população.

É importante destacar que, na primeira pesquisa sobre a evasão no curso de Administração, os anos de 2018 e 2019 apresentaram o maior índice de estudantes que abandonaram o curso, representando 20% em ambos os anos. No entanto, na pesquisa recente, é possível observar que esse número triplicou no ano de 2020. Isso sugere que o cenário pandêmico pode ter contribuído para esse aumento, uma vez que, os alunos foram afetados

Realização

psicossocialmente de diversas maneiras. Eles enfrentaram desafios como a falta de acesso às aulas e ao material de estudo, bem como a ausência de interação com colegas e professores, tornando o ambiente virtual seu único recurso disponível.

Diante desse contexto, é importante levar em consideração que esta pesquisa contém dados que são do período inicial da pandemia. Sendo assim, torna-se relevante analisar de que forma essa situação impactou a evasão desses estudantes. Quando questionados sobre a pandemia ser considerada um dos motivos que ocasionaram a evasão, a maioria dos participantes, 62%, afirmaram não ter evadido em decorrência absoluta da pandemia. Esta percepção é consistente com estudos que destacam que outros fatores além da pandemia podem influenciar a decisão de evadir-se (Casagrande, 2021). Além disso, o acesso à internet foi elencado pelos discentes como um dos pontos que menos contribuíram para a evasão. Em contrapartida, a adaptação ao ensino remoto foi destacada como uma das principais variáveis que contribuíram para a evasão, detendo 26,8% das respostas, seguido da falta de interação com colegas e professores.

Assim sendo, os dados revelam que durante a pandemia, discentes participantes da pesquisa tiveram acesso ao ensino remoto, mas não adaptaram a esta modalidade de ensino, muito em função da falta de interação com os professores e colegas. Nesta perspectiva, Zamperetti (2021) comenta que devido a nossa própria condição humana, a educação necessita de relações e interações sociais, não podendo ser realizado unicamente em um contexto de distanciamento social. De acordo com a autora, por mais que sejam reconhecidos e avançados os meios tecnológicos, por si só, não configuram como suficientes para a promoção de processos educativos.

Os discentes foram questionados a respeito da satisfação que sentiam com o curso do qual evadiram. Em suas respostas, os resultados se mostraram bastante equilibrados, visto que 46,5% mostraram-se estar satisfeitos com o curso e 53,5% não demonstraram satisfação. Esse achado corrobora com Silva et al. (2007), que destacam a relevância da satisfação dos discentes como um fator determinante para o sucesso acadêmico e a retenção. Dessa forma, para um melhor entendimento com relação aos motivos que direcionaram os participantes a evasão, os discentes foram provocados a elencar os aspectos que geraram insatisfação.

Entre os achados, para os insatisfeitos, dois aspectos se destacaram como justificativas principais. Em primeiro lugar, com 29,6% mencionaram não estar satisfeitos com seu desempenho acadêmico, fator que pode estar associado a sobrecarga extracurricular. O acúmulo de responsabilidades acadêmicas, pessoais e profissionais pode sobrecarregar o discente, levando a uma queda no desempenho e eventual abandono dos estudos (Coimbra et al., 2021; Silva et al., 2007).

Em segundo lugar, 22,5% dos alunos mencionaram que os conteúdos ministrados não atenderam às expectativas, o que sugere que esses estudantes possivelmente tinham uma compreensão limitada sobre o conteúdo do curso. Silva (2015), afirma que a integração acadêmica, a integração com o corpo docente, a integração com o setor administrativo e a integração social podem influenciar na decisão do estudante de desligar-se do curso.

4.2.3 Questões socioeconômicas afetam os discentes evadidos no curso de Administração

Em termos de análise, em busca do objetivo desse trabalho, foram consideradas apenas questões socioeconômicas. Agruparam-se as variáveis de acordo com o formato de opções para

Realização

resposta, obtendo, dessa maneira, variáveis quantitativas e qualitativas. A análise dos resultados foi realizada com o auxílio do software SPSS, a partir dos valores de média, mediana, moda, desvio padrão, variância, mínimos e máximos, para as variáveis quantitativas e frequência e porcentagem para variáveis qualitativas. Em todas essas questões os participantes podiam escolher apenas uma opção de resposta.

Os valores gerados para esta etapa da análise, podem ser observados na Tabela 2.

Tabela II – Principais resultados dos alunos evadidos no período 2020 a 2022/1

Variáveis quantitativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
14. Você foi atendido com alguma política de permanência da universidade e recebia algum auxílio/benefício?	5,24	6,00	6,00	1,50	2,24	1,00	6,00
22. Você reprovou/desistiu mais de uma vez em uma mesma disciplina, enquanto esteve matriculado(a) no curso?	1,76	2,00	1,00	0,80	0,64	1,00	3,00
30. Você tem vontade de voltar para o curso de Administração?	2,27	2,00	1,00	1,12	1,26	1,00	4,00

Variáveis qualitativas		Frequência	Porcentagem
17. Durante o ensino remoto emergencial você se sentiu menos motivado com o curso?	Sim	28	39,4%
	Não	43	60,6%
19. Você estava satisfeito(a) com o curso o qual evadiu?	Sim	35	49,3%
	Não	36	50,7%
25. O curso de administração foi a sua primeira opção de ingresso na universidade?	Sim	35	49,3%
	Não	36	50,7%
28. Você teve acesso às características/competências que o curso desejava no profissional a ser formado?	Sim	33	46,5%
	Não	38	53,5%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 2, a questão 14 apresenta os maiores valores de média (5,239), mediana e moda (6 cada uma). A maioria dos evadidos declarou não ter recebido e nem ter esperança de receber benefícios oferecidos pela universidade, incluindo auxílio para moradia, permanência, alimentação, transporte, pré-escola e, durante a pandemia, o auxílio de inclusão digital, que beneficiou os estudantes em situação de vulnerabilidade, possibilitando o acesso à plataforma de ensino de casa. Acadêmicos que não recebem apoio financeiro tendem a abandonar o curso com maior frequência (Fonseca, 2018).

Realização

Ainda sobre as políticas de permanência, Bardagi e Hutz (2005) afirmam que a evasão é um fenômeno institucional que se agrava, justamente, pela falta de políticas públicas que apoiem a permanência do aluno nos cursos e que ao admitir e incentivar a democratização do ensino superior, as instituições precisam se conscientizar da heterogeneidade dos alunos. A presença de apoio financeiro está associada maior retenção dos alunos (Saccaro et al., 2019)

Segundo Carneiro et al. (2020), a pandemia revelou a desigualdade existente no País, uma vez que, mesmo na era digital, muitas pessoas não tiveram acesso à educação online. Houve falta de acesso e de equipamentos por parte dos discentes. O auxílio digital, embora não acessado pela maioria dos alunos, foi disponibilizado para 700 beneficiários do Subprograma de Assistência Básica (SAB), para ingressantes pelas cotas L1, L2, L9 e L10 a partir de 2017 e estudantes em situação de vulnerabilidade social.

O atual Sistema de Seleção Unificada (SISU), permitindo aos ingressantes passarem para qualquer curso em qualquer instituição do país com base na nota do ENEM, flexibiliza as opções anteriormente limitadas, o que pode ser considerado positivo para a evasão. Nessa pesquisa os respondentes também foram questionados de que forma foi o seu ingresso à universidade, e apenas um estudante não ingressou através do SISU.

Ao comparar o estudo realizado entre 2014 a 2019 com o atual estudo foram observadas muitas semelhanças nos resultados encontrados, desde o ano de maior concentração de ingressantes, como gênero, etnia e estado civil. Também se manteve igual a renda do grupo familiar dos alunos em evasão, com quem eles residiam, escolaridade e modo de ingresso na universidade. Ambas as pesquisas se destacam por pautar as políticas de permanência, a escolha pelo curso, os fatores que levam o aluno a evadir, a satisfação pelo curso e se o aluno tem acesso as competências que a profissão pode trazer no futuro após a formação do curso.

Dentre as diferenças identificadas em relação à pesquisa anterior encontra-se o ano com maior índice de evasão, principalmente porque a pesquisa é atual e recente, abrangendo os períodos prévios, durante e posterior ao ensino emergencial remoto. Também houve diferença na faixa etária dos discentes evadidos, na participação na vida econômica familiar que os alunos tinham e no tempo decorrido desde a conclusão do ensino médio.

Observou-se discrepância nas questões relacionadas à insatisfação com o curso, avaliação das disciplinas ofertadas, preferência inicial pelo curso de Administração como primeira opção de ingresso e nos aspectos positivos destacados da vivência na universidade.

5. Disposições Finais

A evasão discente é um tema relevante devido às suas amplas consequências que se estendem para além da vida dos alunos evadidos, tendo impactos no contexto acadêmico, social e econômico de maneira abrangente. Deste modo, esta pesquisa buscou analisar quais as questões socioeconômicas e estruturais que contribuem para a evasão discente no curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior pública.

A partir das respostas obtidas, evidenciou-se que o perfil dos alunos evadidos está se tornando cada vez mais jovem em comparação com a pesquisa anterior, com predominância de homens, indivíduos de etnia branca e estado civil solteiro. Esses alunos frequentemente enfrentam desafios para manterem um bom desenvolvimento acadêmico no curso, o que pode incluir reprovação em uma ou mais disciplinas. Apesar de sua juventude, muitos deles já estão inseridos no mercado de trabalho, podendo assim já arcar financeiramente com seu sustento.

Realização

Na análise das questões socioeconômicas constata-se que a maioria dos alunos evadidos reside com os pais, pertence às classes baixa e média, e frequentaram escola pública. Em relação às questões estruturais internas da universidade, verificou-se que os alunos ingressam no curso com pouco conhecimento sobre este, e, muitas vezes com uma base do ensino fundamental e médio frágil. Isso resulta em dificuldades acadêmicas e a um desempenho insatisfatório, apesar das expectativas de um amplo mercado de trabalho na área profissional. Ademais, a falta de identificação com o curso, somada à sobrecarga do dia a dia já nos primeiros semestres, leva o aluno ao descontentamento e desmotivação.

A pandemia Covid-19 provocou mudanças significativas no ensino superior, levando a uma readequação das aulas, adotando o ensino remoto como medida emergencial para garantir a continuidade das atividades acadêmicas. No entanto, os discentes enfrentaram desafios, como a falta de motivação devido à pouca interação com professores e colegas, além de dificuldades de adaptação ao ensino remoto. Embora, tenha contribuído para a evasão, os dados revelaram que no período estudado o principal motivo da evasão discente não foi a pandemia.

Os fatores mais incidentes para o abandono do curso são os relacionados com as questões pessoais que impediam o comprometimento e o desempenho com as metas do curso, como a sobrecarga de atividade extra universidade e a falta de identificação com o curso. A insatisfação e as dificuldades acadêmicas emergiram como fatores motivadores para o abandono, com a dificuldade de compreensão dos conteúdos e o desapontamento com as disciplinas sendo determinantes para a desistência.

Outras variáveis percebidas na pesquisa incluem a falta de tempo do discente extraclasse para dedicação aos estudos, bem como o fato de que a maioria dos alunos não recebe e nem tem a esperança em receber algum tipo de auxílio, como moradia, alimentação, transporte, pré-escola ou inclusão digital. Nesta perspectiva, de forma indireta, a pandemia também pode ser considerada como um motivo para a evasão. Os participantes desistentes em decorrência da pandemia, reconheceram-na como um dos motivos de sua evasão, identificando como principais motivadores da evasão a falta de interação com os professores e colegas, além da dificuldade de adaptação ao ensino remoto adotado no período emergencial.

Dessa maneira, os resultados evidenciam a importância das relações interpessoais e os sérios impactos que a sua ausência pode causar na educação, especialmente no caso de estudantes matriculados em um curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior, promovido na modalidade presencial, onde as relações humanas são priorizadas. Como contribuição entende-se que apesar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) terem sua importância reconhecida para a promoção da educação, elas não substituem as interações com a presença humana que é primordial para as nossas vidas.

Este estudo teve como limitação o fato de que a maioria dos alunos evadidos não são naturais nem residem na cidade onde está localizada a Instituição de Ensino Superior estudada. Assim, boa parte da população da pesquisa estava fora da cidade da Instituição, com dados pessoais desatualizados (endereço, e-mail, telefone, redes de contato, etc.) e não atualizados no sistema da Instituição. Portanto, a localização de alguns dos evadidos não foi possível devido à falta de atualização cadastral.

Como sugestão de trabalhos futuros, percebe-se que há muito a ser pesquisado em relação à evasão e seus motivos no curso de administração. Sendo assim, sugere-se realizar um panorama sobre a evasão nas IES federais brasileiras, visando contribuir com o avanço das

Realização

políticas públicas sobre evasão no Brasil. Ademais, sugere-se a replicação deste estudo em outras instituições para confirmar a relevância dos fatores aqui encontrados.

Referências

- Baggi, C., & Lopes, D. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação (Campinas)*, 16(2), 355-374.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>
- Bardagi, M., & Hutz, C.(2005). Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, 14(2), 279–301.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>
- Bittencourt, I, & Mercado, L. (2014) Evasao Nos Cursos Na Modalidade De Educação A Distância: Estudo De Caso Do Curso Piloto De Administração Da Ufal/Uab. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(83), 465-504.<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200009>
- Branco, L., Conte, E., & Habowski, A.(2020). Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 25(1), 132-154. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100008>
- Brasil. Ministério da Educação (2016). Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Portal Mec. <http://portal.mec.gov.br/pnaes>
- Brasil. Ministério da Educação (2020). Portarias Publicadas. <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias>
- Carneiro, L., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(8). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>
- Casagrande, E. (2021). As propensões da evasão, no período da pandemia, no curso de Administração de uma faculdade privada do oeste do Paraná. [Dissertação de Mestrado em Administração]. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
- Codjoe, H.M. & Helms, M. (2005), “A retention assessment process: utilizing total quality management principles and focus groups”, *Planning for Higher Education*, Vol. 33 No. 3, pp. 31-42.
- Coimbra, C., Silva, L., & Costa, N. (2021). A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Revista Educação e Pesquisa.*, 47. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>
- Comarella, R. (2009). Educação superior a distância: evasão discente. [Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento]. Universidade Estadual de Santa Catarina.

Realização

- Dore, R., & Lüscher, A. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 41(144), 772-789.
<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>
- Fialho, M., Prestes, E. (2014). Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. *Gestão & Aprendizagem*, 3(1), 42-63.
- Fávero, L., & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. Elsevier.
- Fritsch, R., Rocha, C., & Vitelli, R. (2015). A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, 52(38), 81-108.
<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7963>
- Gonçalves, J. (2018). A gestão universitária e a evasão no curso de graduação em engenharia de aquicultura da universidade federal de Santa Catarina. [Dissertação de Mestrado em Administração]. Universitária Federal de Santa Catarina.
- Grubic, N., Badovinac, S., & Johri, A. (2020). Saúde mental estudantil em meio à pandemia de COVID-19: um apelo por mais pesquisas e soluções imediatas. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(5), 517-518. <https://doi.org/10.1177/0020764020925108>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017) Metodologia de Cálculo dos indicadores de Fluxo da educação superior.
https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>
- Kingston, E. (2008) Emotional competence and drop-out rates in higher education. *Education and Training*, 50 (2), 128-139.
- Kuller, A. (2011). Informações e causas da evasão SENAC São Paulo: Evasão na Educação Profissional. Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo.
<http://www.cpsctec.com.br/fepesp/new/>
- Leonarde, G., & Silvestre, L. (2020) Caracterização da evasão no Curso de Administração da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre 2014 e 2018. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1953>
- Lobo, M. (2011). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo/Lobo & Associados Consultoria.
- Matta, C., Lebrão, S., & Heleno, M. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: Revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 583-591. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311118>

Realização

- Mello, S., & Santos, E. (2012). Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 5(3), 67-80, <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p67>
- Morosini, M., Casartelli, A., SILVA, A., SANTOS, B., SCHMITT, R., & GESSINGER, R. (2012). A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. Congressos Clabes. <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8762>
- Murtaugh, P., Burns, L., & Schuster, J.(1999). Prevenindo a retenção de estudantes universitários. *Research in Higher Education*, 40 , 355–371. <https://doi.org/10.1023/A:1018755201899>
- Nascimento, R., Cruz, G., & Fagundes, R. (2018). Mineração de Dados Educacionais: Um Estudo Sobre Indicadores da Educação em Bases de Dados do INEP. *RENOTE*, 16(1) jul. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.85989>
- Nunes, R. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(3). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>
- Oliveira, P., Oesterreich, S., & Almeida, V.(2018). Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. *Educação e Pesquisa*, 44. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201708165786>
- Pfeiffer, D., Prestes, E. M. D. T., & Santos, J. L. B. D. (2023). Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil. *Revista Teias*, 24(75), 200-213.
- Pereira, J. (1996). Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso: Unicamp. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. 01(02), 23-32. <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/733>
- Reino, L., Hernández-Domínguez, A., Freitas Júnior, O., Carvalho, V., Barros P., Braga, M. (2015). Análise das causas da evasão na educação a distância em uma instituição federal de ensino superior. Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.
- Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(3), p. 723-747. <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2058>.
- Saccaro, A., França, M., & Jacinto, P. (2019). Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estud. Econ*, 49(2), 337-373. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925>
- Sampaio, B., Sampaio, Y., Mello, E., Melo, A. (2011). Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. *Revista Economia Aplicada* [online], 15(2), 287-309. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>.

Realização

- Santos, S., Melo, G., Freitas, V., & Sampaio, L. (2020). Covid-19 e ensino superior remoto: reflexões sobre os desafios no processo de ensino - aprendizagem dos universitários. *CAMINE: Caminhos da Educação*, 12(2) 127-147. <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/3449>
- Santos, P. (2014). Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. *Educação Por Escrito*, 5(2), 240–255. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.17896>.
- Silva, D. B. D., Ferre, A. A. D. O., Guimarães, P. D. S., Lima, R. D., & Espindola, I. B. (2022). Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 27, 248-259.
- Silva, H. (2015). Evasão na educação superior: um estudo em uma IES privada do Médio Tietê. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Universidade de Sorocaba.
- Silva, R., Motejunas, P., Hipólito, O., & Lobo, M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Silva, R. (2006). Deserción: Competitividad ó Gestion. *Revista Lasallista de Investigación*, 2, 64-69.
- Tinto, V. (1975) Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- Veloso, T., & Almeida, E. (2002). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. *Série-Estudos*, 13, 133-148. <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>
- Woodley, A., & Simpson, O. (2015). Evasão: o elefante na sala. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (Org.). *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. 1ª ed. p. 473-498.
- Zamperetti, M. (2021). Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. *Palíndromo*, 13(29), 37 - 53. <https://doi.org/10.5965/2175234613292021037>

Realização